



Comentário para a semana

A semana reserva uma agenda rica em eventos e indicadores, prometendo muita movimentação para os mercados. As especulações sobre a taxa de juros e as decisões de política monetária concentrarão as preocupações dos investidores, tanto no Brasil como nos EUA, ditando o rumo dos negócios.

Na agenda doméstica, o principal evento será a reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom). O ambiente inflacionário mostra-se confortável e as expectativas ancoradas. O hiato do produto se mantém aberto, afastando qualquer risco de um repique inflacionário. A reforma da Previdência foi aprovada em primeiro turno na Câmara afastando o risco de uma deterioração significativa das condições financeiras da economia. Nesse contexto, o Banco Central deverá retomar o ciclo de corte da Selic. Mercado precifica probabilidade maior do que 60% para um corte de 50 pontos-base, colocando a Selic em 6%. Pelo lado da atividade econômica, destaque para os dados da produção industrial nacional, referentes a junho, que serão divulgados pelo IBGE nesta quinta-feira. Pelas nossas projeções, a produção industrial brasileira deve recuar 0,1% no mês na comparação mensal dessazonalizada, em linha com a estagnação vivenciada pelo setor ao longo do corrente ano, cercado de elevada incerteza e baixa confiança dos empresários. É provável, com esse desempenho mensal, que a indústria nacional tenha produzido 5,2% abaixo do observado em igual mês de 2018, reflexo de um menor número de dias úteis em relação ao ano passado. O IBGE comunica também a taxa de desemprego (quarta-feira) de junho, captada pela PNAD Contínua. Nossa previsão é que a taxa de desocupação poderá ficar em 12,0% no trimestre terminado em junho, que se compara a taxa de 12,4% de igual período de 2018. No campo dos preços, a FGV divulga do IGP-M de julho, que deve registrar inflação de 0,50%, resultante da maior pressão exercida pelos preços industriais (com destaque para minério de ferro), parcialmente compensada pela deflação em agrícolas (leite, cana-de-açúcar, soja). Em doze meses, é possível que o IGP-M acumule inflação de 6,51%.

Na agenda americana, o destaque recai sobre o encontro de política monetária do Fed (Fomc), cuja decisão será conhecida na quarta-feira. O mercado futuro dos fed funds atribui quase que 100% para uma redução de 25 pontos-base, o que coloca as taxas de juros de referência entre 2,0% e 2,25% ao ano. O comunicado e a entrevista do presidente Jerome Powell, após a reunião, deverão fornecer indicações importantes para balizar as expectativas dos agentes. Provavelmente, o dirigente do Fed deverá chamar atenção para o aperto das condições financeiras nos EUA, o que pode levar a uma desaceleração indesejada da economia nos próximos meses, impondo a necessidade de afrouxar a política monetária. A agenda econômica, que será conhecida ao longo da semana, traz importantes indicadores que deverão contribuir para o debate sobre os próximos passos da política monetária. Após a divulgação da primeira estimativa do PIB do 2º trimestre, mostrando que a economia perdeu força no período, aumentou o interesse sobre o desempenho do mercado de trabalho de junho. Segundo as projeções do mercado, a economia americana criou 160 mil empregos em julho, ficando abaixo dos 224 mil criados no mês anterior. Esse resultado pode contribuir para manter a taxa de desemprego em 3,7%. Além do emprego, complementando o quadro observado pelo Fed, será informada a inflação ao consumidor de junho medida pelo deflator da cesta de consumo pessoal (PCE). Em base anual, se estima alta de 1,5% para o índice cheio e 1,7% para o seu núcleo. Continua mostrando, assim, um quadro de inflação contida, correndo abaixo da meta de 2% anuais, perseguida pelo Fed.

Tema em destaque

Há certa unanimidade quanto à decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, nesta semana. O colegiado não só dará início ao novo ciclo de corte da Selic, como começará, inclusive, com robusto corte de 0,50 ponto percentual. As condições da economia referendam essa proposição. Os indicadores de inflação divulgados nos últimos meses compõem um quadro de inflação confortável, que têm como consequência expectativas ancoradas, evoluindo ligeiramente abaixo da meta no horizonte relevante da política monetária. O hiato do produto mantém-se aberto e pode ter se ampliado nos meses recentes, o que afasta riscos de um repique inflacionário em curto prazo. Essas condições favoráveis à flexibilização monetária já estavam presentes nos meses passados, mas havia a incerteza em relação à aprovação da reforma da Previdência. Esse ponto se não foi totalmente ainda removido, foi substancialmente reduzido, após a aprovação da PEC em primeiro turno na Câmara dos Deputados. O contexto internacional também conspira a favor da retomada da queda dos juros no Brasil. Tudo indica que o Fed deve iniciar novo ciclo de relaxamento monetário, no mesmo dia em que o Copom estará reunido, na próxima semana. Esse movimento, que se insere na preocupação dos principais bancos centrais do mundo em atenuar a recessão mundial, melhora o ambiente para os emergentes em geral, favorecendo o apetite ao risco. De acordo com nossos exercícios econométricos, a manutenção da Selic em 6,5%, levaria a inflação a ficar persistentemente abaixo do centro da meta no horizonte relevante da política monetária, isto é, até 2022. Elevando a Selic para 5,0%, no entanto, a inflação convergiria para o centro da meta no período considerado. Nesse sentido, nosso cenário base contempla Selic recuando para 5% em dezembro deste ano e se mantendo nesse patamar ao longo de 2020.

	Segunda - feira 29 de Julho	Terça - feira 30 de Julho	Quarta - feira 31 de Julho	Quinta - feira 01 de Agosto	Sexta - feira 02 de Agosto
EUA	Índice de atividade Fed Dallas (JKUI)	Renda e consumo pessoal (Jun) Índice de preços de casas S&P CL (Mai) Vendas pendentes de casas (Jun) Confiança do consumidor CB (Jul)	Criação de empregos ADP (JI) Custo unitário do trabalho (2T19) Reunião do FOMC	Pedidos semanais de seguro desemprego PMI manufatura (Jul F) ISM manufatura (Jul) Gastos com construção (Jun)	Criação de empregos payroll (Jul) Balança comercial (Jun) Encomendas a indústria (Jun) Confiança do consumidor UM (Jul F)
Europa		(GE) Inflação ao consumidor (Jul P) (EC) Indicador de clima de negócios (Jul)	(EC) Taxa de desemprego (Jun) (EC) PIB (2T19) (EC) Inflação ao consumidor (Jul)	(GE) PMI manufatura (Jul F) (EC) PMI manufatura (Jul F) (UK) PMI manufatura (Jul) (UK) Reunião do BoE	(EC) Inflação ao produtor (Jun) (EC) Vendas no varejo (Jun)
Ásia	(JN) Vendas no varejo (Jun)	(JN) Taxa de desemprego (Jun) (JN) Produção industrial (Jun) (JN) Reunião do BOJ	(CH) PMI manufatura (Jul) (CH) PMI não manufatura (Jul)	(JN) PMI manufatura (Jul F) (CH) PMI manufatura Caixin (Jul)	
Brasil	Resultado primário do setor público (Jun)	IGP-M (Jul) Resultado primário do gov. central (Jun)	Taxa de desemprego (Jun) Reunião do COPOM	IPC-S 4ª semana (Jul) Produção industrial (Jun) PMI manufatura (Jul) Balança comercial (Jul) Indicadores industriais CNI (Jun) Produção de veículos Anfavea (Jul)	IPC-FIPE (Jul) Vendas de veículos Fenabreve (Jul)



Projeções

		Economia Brasileira					
		Projeções - Indicadores Macroeconômicos					
		2015	2016	2017	2018	2019(p)	2020(p)
PIB - crescimento real	Var %	-3,50	-3,30	1,10	1,10	0,50	2,50
IPCA	% ao ano	10,67	6,29	2,95	3,75	3,70	4,00
IGP-M	% ao ano	10,55	7,19	-0,53	7,55	6,38	4,92
Juro Selic - média ano	% ao ano	13,36	14,08	10,09	6,46	5,91	5,00
Juro Selic - dezembro	% ao ano	14,25	13,75	7,00	6,50	5,00	5,00
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,33	3,49	3,19	3,65	3,81	3,84
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,87	3,35	3,29	3,88	3,79	3,88
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	487	310	240	270	250	250
Balança Comercial	US\$ Bn	17,7	47,7	64,0	53,6	60,0	54,0
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-60,6	-23,5	-7,2	-14,5	-14,1	-24,8
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-3,0	-1,3	-0,4	-0,8	-0,8	-1,3
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-1,5	-0,8
Dívida Líquida	% do PIB	36,0	45,9	51,9	53,8	58,4	60,8
Dívida Bruta	% do PIB	65,5	70,0	74,4	76,7	82,9	83,9

(p) projeções



Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta

mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br